

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**ECO 448 – ECONOMIA
BRASILEIRA *CRISTIANA*
*RODRIGUES***

Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial

Revolução de 1930

- Ao se aproximar as eleições de 1930, as oligarquias paulistas e mineiras se desentenderam;

Era a vez de Minas Gerais indicar o candidato, mas o presidente, Washington Luís, indicou Júlio Prestes.

- Formou-se uma chapa de oposição chamada Aliança Liberal, com Getúlio Vargas (RS) como candidato à presidente, e

João Pessoa, governador da Paraíba, como vice;

- João Pessoa foi assassinado;
- Os opositores iniciaram uma revolução, ocorrendo vários conflitos regionais entre partidários da Aliança Liberal e do governo.

2

Revolução de 1930

- Washington Luís foi deposto e uma junta militar ocupou o governo;
- Vargas assume a presidência com a missão de organizar um novo governo para o país.

Fases do Governo Vargas:

- 1930-1934 - Chefe de governo provisório
- 1934-1937 - Getúlio passou a ser presidente constitucional eleito pela assembleia constituinte
- 1937-1945 - Instalação da ditadura e Estado Novo
- 1951-1954 – Governo Democrático

Revolução de 1930

O Golpe de Estado

Vargas simulou ter descoberto um plano de revolução comunista, chamado de Plano Cohen, pelo qual haveria

greves, assassinatos de líderes políticos, incêndio em igrejas.

Sob esta ameaça, convenceu-se as forças armadas de que um governo forte poderia enfrentar as forças comunistas;

Setores das forças armadas apoiaram o golpe que foi efetivado em 1937.

4

O Estado Novo e Segunda Guerra Mundial (1937-1945)

- Estado Novo – representa uma tentativa de afirmar um projeto nacional, no qual **caberia ao estado o poder de**

indutor do desenvolvimento industrial;

- A ação estatal era a única possibilidade de implantar grandes projetos de indústria de bens de produção;
 - Há uma nova direção intervencionista e industrialista por parte do estado brasileiro;
- O estado novo permitiu centralização do poder e recursos nas mãos do estado, permitindo ampliação da ação econômica

O Estado Novo e Segunda Guerra Mundial (1937-1945)

A reorganização do estado brasileiro no período do estado novo estabeleceu as bases para o desenvolvimento do capitalismo industrial no Brasil.

Superação de uma condição essencialmente rural e a passagem para uma sociedade crescentemente urbana e industrializada.

O Estado Novo e Segunda Guerra Mundial (1937-1945)

Situação do Brasil durante a Segunda Guerra Mundial:

Queda nas importações;

Produção industrial voltou a crescer, mesmo com séria escassez de insumo e bens de capital ;

Pouca formação de capital – aumento da produção somente por utilização intensa do equipamento existente;

As exportações de manufaturados cresceram rapidamente;

7

O Estado Novo e Segunda Guerra Mundial (1937-1945)

No final da guerra:

Grande parte da *capacidade industrial* do país estava em estado de deterioração e obsolescência;

Os produtos industrializados praticamente desapareceram

das listas de exportações:

- Reaparecimento das fontes tradicionais de abastecimento - Péssimo desempenho das exportações brasileiras (atraso na entrega e qualidade inadequada)

8

O pós-guerra (1945-1955)

Governo de Dutra (1946 - 1950)

Logo após o fim da segunda GM, o país se redemocratizou e Dutra foi eleito:

A queda de Getúlio foi devido às contradições da inserção

política internacional do Brasil;

Durante a Guerra, o Brasil apoiou democracias que lutavam contra o nazi-facismo, porém permanecia a ditadura de Vargas.

Política econômica do governo:

- 1) Fim do mercado livre de câmbio e adoção do controle de importações;
- 2) Identificou a inflação como o problema mais grave a ser enfrentado.⁹

O pós-guerra (1945-1955)

Situação do país no pós-guerra

Confiante na evolução favorável do setor externo, ao final da segunda GM, as autoridades monetárias e cambiais acreditavam que o país estava numa situação bastante confortável em relação às reservas internacionais – Ilusão monetária –

Porém, o Brasil tinha déficits constantes com os EUA e países de moeda forte.

O pós-guerra (1945-1955)

Política econômica externa

A taxa de câmbio foi mantida sobrevalorizada

Objetivos desta política:

- i) Atender a demanda de matérias primas e bens de capital para emparelhamento da indústria
- ii) Forçar a baixa dos preços industriais
- iii) Estimular a entrada de capitais.

Resultado indesejável: perda de competitividade das exportações brasileiras, perdendo espaço no mercado internacional

O pós-guerra (1945-1955)

Substituição de importação e crescimento da indústria

A conjugação de uma taxa de câmbio sobrevalorizada com controle de importação teve efeitos benéficos sobre a industrialização:

- i) Efeito-subsídio – preços relativos artificialmente mais baratos para bens de capital, matéria prima e combustíveis importados (bens intermediários)
- ii) Efeito protecionista – restrição imposta às importações de bens com similares nacionais

iii) Combinação dos dois primeiros – estímulo à produção para o mercado doméstico em comparação com a produção para exportação.

Resultado – a produção real da indústria aumentou 42% entre 1946 e 1950

12

Anos de 1950: Getúlio Vargas e o desafio da indústria pesada

Foi na economia brasileira que o PSI proporcionou maior desenvolvimento industrial;

Porém, o avanço da indústria substitutiva de importação seria constantemente bloqueado pelos estrangulamentos cambiais (desvalorização cambial) (que dificultavam a importação de

bens de produção);

Consequência lógica do PSI:

Necessidade de avanço e aprofundamento do próprio processo – produzir internamente os bens de produção (indústria pesada).
(Bens intermediários – ferro, aço, cimento, petróleo, químicos,. e Bens de capital – máquinas, equipamentos.) ¹³

Anos de 1950: Getúlio Vargas e o desafio da indústria pesada

O retorno de Vargas significou uma tentativa de superação nacionalista dos estrangulamentos do PSI e dos entraves à afirmação de um projeto nacional.

Dificuldades enfrentadas pelo projeto nacionalista de Vargas para implantar a indústria pesada no país:

- Divergência política entre trabalhadores industriais e burguesia nacional Trabalhadores - reivindicavam participar dos ganhos de produtividade decorrentes do avanço da industrialização

Empresários - descontentes com aumentos dos custos que a desvalorização cambial provocava. Adoção de medidas econômicas nacionalistas, como a limitação da remessa de lucros ao exterior e da entrada de multinacionais no país, desagradando o empresariado vinculado ao grande capital estrangeiro.

- Crise cafeeira – a nova crise enfrentada pela cafeicultura foi creditada ao governo

Anos de 1950: Getúlio Vargas e o desafio da indústria pesada

Desfecho da crise

Suicídio de Vargas (1954) e morte de um projeto nacional que não chegou a ser implementado

Resultado – transformação limitada na estrutura produtiva, impedindo a abertura de caminhos autônomos para o desenvolvimento nacional. Motivos:

- Falta de sustentação política (o estado não conseguiu se articular com a burguesia em prol da construção de uma sociedade industrial avançada)

Estas transformações seriam fundamentais para o aprofundamento posterior do processo de industrialização, ainda

que em condições bem diferentes daquelas da proposta nacionalista: o capital privado estrangeiro seria o carro chefe desta industrialização.¹⁵

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ECO 448 – ECONOMIA BRASILEIRA

CRISTIANA RODRIGUES

**PLANO DE METAS DE JUSCELINO KUBITSCHEK:
PLANEJAMENTO ESTATAL E CONSOLIDAÇÃO DO**

PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

16

Panorama

- O planejamento estatal brasileiro, consubstanciado no Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, é considerado um caso bem-sucedido de formulação e implementação de planejamento.
- O Estado conseguiu articular grandes somas de

investimentos privados, de origem externa e interna.

- Contrariamente ao projeto nacionalista de Vargas, havia uma clara aceitação da **predominância do capital externo**, limitando-se o capital nacional, ao papel de sócio menor desse processo.

17

Planejamento estatal – 50 anos em 5

- Entre 1951 e 1953 (Governo Vargas), foi constituída a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (CMBEU), com o objetivo de elaborar projetos que seriam financiados pelo Eximbank e pelo Banco Mundial.

- Posteriormente, em 1953, foi constituído o Grupo Misto BNDE-Cepal que constituiu a **base do Plano de Metas**.
- O trabalho do Grupo Misto seria o de fazer um levantamento exaustivo dos principais **pontos de estrangulamento** da economia brasileira, além de identificar áreas industriais com demanda reprimida.

18

Planejamento estatal – 50 anos em 5

- Com base nesse diagnóstico, caberia às comissões proporem **projetos e planos específicos para a superação dos pontos de estrangulamentos**,

considerando as repercussões e as necessidades criadas pela introdução de novos ramos industriais.

- O Plano de Metas proposto por JK para o período de 1956-1960 continha um **conjunto de 31 metas, incluída a meta-síntese: a construção de Brasília.**
- Os setores de **energia, transporte, siderurgia e refino de petróleo** receberiam a maior parte dos investimentos do governo.
- Subsídios e estímulos seriam concedidos para **expansão e diversificação do setor produtor de equipamentos e insumos com alta intensidade de capital.**

- Foram criadas **comissões setoriais** que administravam e criavam os incentivos necessários para atingir as metas setoriais:
 - GEIA – Automobilismo;
 - GEICON – Construção Naval;
 - GEIMAR – Máquinas agrícolas e rodoviárias;
 - GEIMAP – Mecânica pesada;
 - GEMF – Exportação de minério de ferro; e
 - GEIMF – Material ferroviário.
- O Plano de Metas financiava os gastos públicos e privados com expansão dos meios de pagamento e de crédito, via empréstimos do BNDE (cobrava adicional sobre Imposto de renda).

Planejamento estatal – 50 anos em 5

- Os créditos privados (empréstimos de curto prazo), voltados para o capital de giro das empresas, foram estimulados por meio de repasses do Banco do Brasil, o que causou uma **pressão adicional sobre o déficit público**.
- Em razão do tipo de financiamento, **a inflação doméstica manteve-se em taxas elevadas** durante o governo JK. • No período de 1957-1961, **o PIB cresceu à taxa anual de 8,2%**, o que resultou em um aumento de 5,1% ao ano na renda *per capita*, superando o próprio objetivo do Plano de Metas.

Capital estrangeiro e oligopólios

- O desenvolvimento industrial, durante o Plano de Metas, foi liderado pelo **crescimento de dois setores**: – o produtor de bens de capital;
– o produtor de bens de consumo duráveis;
suas taxas anuais de crescimento médio no período de 1955 - 1962 atingiram 26,4% e 23,9%, respectivamente.
- O investimento na indústria de transformação cresceu a uma taxa média anual de 22% entre 1955 -1959. • O **crescimento industrial** que ocorreu a partir do início do governo JK estava **estruturado em um tripé** formado pelos

investimentos empresas estatais, pelo capital privado estrangeiro e, como sócio menor, pelo capital privado nacional.²²

Capital estrangeiro e oligopólios

- As transformações estruturais que ocorreram no período implicaram na **oligopolização da economia brasileira**, quando os principais ramos industriais passaram a ser constituídos por um reduzido número de grandes empresas.
- A **participação hegemônica do capital internacional na produção manufatureira** também foi possível em razão da própria mudança da estratégia de investimentos das grandes corporações estrangeiras, que começavam seus movimentos de transnacionalização.
- O Brasil, pelo tamanho de seu mercado interno, tornou-se um

espaço privilegiado para a atuação das empresas multinacionais (EMN), embora seja importante ressaltar que os Estados Unidos, inicialmente, estavam presentes apenas marginalmente nesse processo.

23

Capital estrangeiro e oligopólios

- As EMN passariam a dominar amplamente a produção industrial brasileira, especialmente os **setores mais dinâmicos da indústria de transformação**.
- Dadas as escalas de produção e a intensidade de capital necessárias, foi inevitável a supremacia do capital

externo, dominando os setores mais dinâmicos de nossa economia.

- Ao capital privado nacional coube **o papel subordinado de fornecedor de insumos e componentes.**

24

Capital estrangeiro e oligopólios

- Todavia, em setores como financeiro, de mineração, serviços em geral, construção civil e agricultura, a **participação estrangeira foi bastante restrita**, quer por questões legais, quer por estratégias de investimentos

das EMN.

- A enorme **presença do capital estrangeiro** no país tornou a **economia brasileira** uma das mais **abertas e internacionalizadas do mundo**.

25

A consolidação da estrutura industrial brasileira

- O Plano de Metas estimulou decisivamente o PSI, especialmente no setor de bens de consumo duráveis, e em importantes áreas do setor de bens de capital.

- **A economia brasileira foi a que mais avançou com o PSI,** quer na América Latina, quer no conjunto dos outros países não industrializados.
- Já no início dos anos de 1960, Maria da Conceição Tavares considerou a **hipótese de esgotamento do PSI**, com a diminuição de seus efeitos positivos, sobre a dinâmica industrial brasileira.

26

A consolidação da estrutura industrial brasileira

- Apesar de a produção de bens de capital e intermediários ter crescido significativamente, **não conseguiu**

completar a criação de um departamento I que possibilitasse a autonomia do processo de acumulação.

- **O mercado brasileiro ainda era relativamente pequeno e não sustentava as escalas de produção** requeridas para a fabricação de bens de alta tecnologia.
- Assim, as **indústrias nacionais dedicavam-se à produção de produtos mais leves**, deixando os mais pesados e especializados por conta das importações.
- **Nova dependência financeira e tecnológica** com relação aos países desenvolvidos.

A consolidação da estrutura industrial brasileira

- Os saldos comerciais tornaram-se negativos a partir de 1958, com **um novo ciclo de deterioração das relações de troca**.
- A situação agravou-se em virtude dos **prazos curtos dos vencimentos dos empréstimos externos**, culminando no **rompimento entre o governo JK e o FMI, e o Banco Mundial** em 1959.
- Apesar da **política extremamente liberal** seguida pelo governo com relação ao capital estrangeiro, esses organismos internacionais **não aprovavam os pilares do PSI: protecionismo e controle das importações**.

A consolidação da estrutura industrial brasileira

- Além disso eles **não aprovavam a condução da política macroeconômica** – com grandes déficits fiscais – e a **política monetária expansionista**, que não se preocupava com as crescentes taxas de inflação do período.
- Por tais contradições houve uma queda no ritmo de crescimento industrial a partir de 1962, sendo a **primeira crise econômica motivada, principalmente, por causas internas**.
- Essa crise revelaria a **importância assumida pela acumulação industrial no processo de desenvolvimento econômico do país**, na medida em que o crescimento do PIB torna-se

diretamente vinculado ao crescimento da produção industrial.

- Assim, **o nível dos investimentos em atividades internas passa a ser a variável fundamental** para explicar os movimentos cíclicos da economia.

29

Taxas de crescimento do Produto e setores 1955-1961

Ano	PIB	Indústria	Agricultura	Serviços
1955	8,8	11,1	7,7	9,2
1956	2,9	5,5	-2,4	0
1957	7,7	5,4	9,3	10,5
1958	10,8	16,8	2	10,6
1959	9,8	12,9	5,3	10,7
1960	9,4	10,6	4,9	9,1
1961	8,6	11,1	7,6	8,1

Fonte: IBGE

taxas de crescimento da produção industrial no Plano de Metas 1955/62:

- ⇒ materiais de transporte: + 711%;
- ⇒ materiais elétricos e de comunicações: + 417%;
- ⇒ têxtil: + 34%;

⇒ alimentos: + 54%;

⇒ bebidas: + 15%.

30

Plano de Metas: problemas

- Os principais problemas do plano estavam na questão do **financiamento**.
 - Os investimentos públicos, na ausência de uma reforma fiscal condizente com as metas e os gastos, tiveram que ser financiados pelo menos em parte pela **emissão monetária**.
 - Existe **aceleração inflacionária** no período. – Do ponto de vista externo há uma **deterioração do**

saldo em transações correntes e o crescimento da dívida externa.

31

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, A.; BOCCHI, J.; REGO, J.; BORGES, M.; MARQUES, R. Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2006. Capítulo 7.

GREMAUD, cap. 14, a partir da pg 364

